

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Fed mantém juros em 4,50% e comunicado avalia balanço de riscos simétrico nesse momento

O FOMC optou por manter a taxa dos Fed Funds — juros base dos EUA — estável na faixa-alvo de 4,25% a 4,50% ao ano.

A principal mudança no comunicado ante a reunião anterior foi avaliação de que a incerteza do cenário prospectivo aumentou adicionalmente desde o último encontro do comitê. Além disso, o balanço de riscos segue simétrico, mas com riscos aumentados tanto para o desemprego como para a inflação.

Avaliamos que a comunicação é compatível com a estratégia de esperar para acumular mais informações sobre o impacto das tarifas na inflação e na atividade. Isso deve levar alguns meses.

Atividade: A despeito da oscilação das exportações líquidas nos dados recentes, a atividade continua a se expandir em um ritmo sólido.

Mercado de Trabalho: A taxa de desemprego estabilizou-se em um nível baixo nos meses recentes, e as condições do mercado de trabalho permanecem sólidas.

Inflação: Permanece um pouco elevada.

Balanço de Riscos: As incertezas em torno do cenário econômico subiram adicionalmente e o comitê julga que os riscos de desemprego maior e inflação mais elevada aumentaram.

Orientação para o futuro: A extensão e o momento dos ajustes adicionais para a taxa básica de juros dependerá da avaliação cuidadosa dos próximos dados, da evolução do cenário e do balanço de riscos.

Entrevista: O Comitê enxerga que os riscos cresceram em ambas as direções, pois o choque tarifário foi maior que o esperado e ainda há muita incerteza. O presidente do Fed afirmou que “estamos bem-posicionados para responder”.

A persistência do choque inflacionário depende da ancoragem. “Nossa obrigação é manter as expectativas de longo prazo e evitar que um aumento único no nível de preços se torne um problema inflacionário contínuo”, afirmou Jerome Powell.

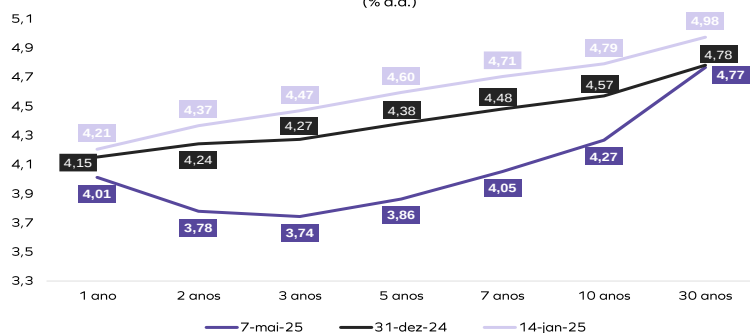
A incerteza está elevada, mas os riscos ainda não se materializaram. A economia ainda está indo bem, apesar da deterioração do sentimento. Ao longo da entrevista, o presidente do Fed disse várias vezes que “A incerteza [...] está extremamente elevada [...] os riscos negativos aumentaram. [...] Mas eles ainda não se materializaram. [...] A política não está altamente restritiva, apenas um pouco restritiva. [...] A economia ainda está em boa forma, [...] As pessoas estão sentindo estresse e preocupação, mas o desemprego não aumentou, a criação de empregos está bem. Os salários estão em boa forma. [...] os pedidos de desemprego não estão aumentando demais. Então, a própria economia ainda está em boa forma.”

Diante da indefinição das tarifas, o Fed reconheceu que os riscos subiram tanto para o emprego quanto para a inflação. A avaliação de que a economia está em boa forma, apesar do abalo na confiança, permite ao Fed aguardar uma definição sobre qual risco dominará o balanço de riscos.

Diante disso, consideramos que serão necessários pelos menos mais três meses para que o Fed possa iniciar o ciclo de cortes. Desta forma, mantemos nosso cenário de três cortes de 25 pontos base, com início do ciclo em setembro.

1. Estrutura a Termo as Taxas de Juros nos EUA

EUA - Estrutura a Termo - Treasuries
(% a.a.)



2. Juros dos Títulos do Tesouro dos EUA

Treasuries 2 e 10 anos
(% a.a.)

